Olimpíada
DE LÍNGUA PORTUGUESA
Escrevendo o Futuro

4 gêneros em cartaz

Para não perder de vista

Professor(a),

O Caderno do Professor fornece orientações para o trabalho em sala de aula por meio de uma sequência didática que ensina a escrever um determinado gênero textual. São oficinas que podem ser inseridas na programação normal das aulas de língua portuguesa, pois permitem articular o ensino da escrita às atividades de leitura, oralidade, construção e sistematização de conhecimentos linguísticos.

Ao realizar as oficinas com sua turma, é fundamental que você não perca de vista alguns pontos para otimizar e complementar o trabalho proposto no Caderno do Professor.

1 Analise antecipadamente o material que vai usar considerando as características de sua turma e os conteúdos de língua portuguesa que planejou desenvolver, adequando as oficinas e planejando atividades complementares que articulem a produção do texto ao ensino de leitura e de conhecimentos linguísticos e à prática da oralidade.

2 Promova um trabalho capaz de propiciar aos alunos boa alimentação temática: organize debates e conversas sobre o tema em sala de aula; forneça orientações concretas que ensinem o aluno a pesquisar; explore sistematicamente estratégias de leitura (procedimentos de fazer sumários, de localização de fontes, de registro, de análise de credibilidade de textos pesquisados); programe atividades interdisciplinares, ou seja, em conjunto com os professores das demais disciplinas; estimule a leitura de fotos, gráficos, tabelas e outros recursos multimodais que agreguem informações.

3 Considere que o tema “O lugar onde vivo” não precisa ser entendido ao pé da letra, mas pode ser visto como um mote – o assunto de onde os alunos partem, o “lugar” a respeito do qual falam ou o “motivo” do texto, que desenvolve e retoma o tema. É fundamental que eles possam escolher uma perspectiva pessoal para focalizar no texto, um ponto de vista único e próprio que retrate a sua experiência de vida no lugar.

4 De tempos em tempos, volte a uma oficina já realizada para refazer, repensar, retomando as etapas do processo de escrita do texto: o planejamento, a escrita da primeira versão, a leitura crítica – pelo próprio aluno; pelos colegas; por você, professor –, as várias reescritas, a edição e revisão final. É este ajuste fino que gera um bom texto. Ensine os alunos a “limar” a versão final.

5 Ao trabalhar com as várias reescritas, aproveite para ensinar ou sistematizar as convenções da escrita, os conteúdos de gramática e os conhecimentos linguísticos requeridos para aprimorar o texto, articulando o trabalho do material da Olimpíada à aula de língua portuguesa.

Veja as recomendações específicas para trabalhar com o gênero que vai ensinar; aprofunde o estudo com a leitura do artigo correspondente ao “seu” gênero na publicação *O que nos dizem os textos dos alunos?*, disponível na Comunidade Virtual < **www.escrevendoofuturo.org.br** > .

poemas

Novo olhar sobre o lugar onde se vive

- Realize um trabalho com os alunos para que vejam a própria cidade com outros olhos; peça que observem o lugar como se fossem estrangeiros, forasteiros ou viajantes; é fundamental brincar de redescobrir a cidade para que eles possam assumir a posição de poetas.
- Considere que um poema sobre o lugar onde se vive pode enaltecer e louvar a cidade, mas também pode criticá-la, apontar as mazelas, fazer ironia ou humor, expressar lamento ou melancolia etc.
- Leve os alunos a perceber como os poemas da Coletânea dirigem louvores a pessoas, lugares e coisas, mas o fazem de muitas formas, indo além da simples qualificação por meio de adjetivos; trabalhe a ampliação do vocabulário visando uma escolha precisa de substantivos, verbos e advérbios que também podem descrever e qualificar.

Ler, escutar e dizer poemas

- Realize várias vezes a leitura em voz alta dos poemas produzidos para perceber se realmente o que se lê está escrito; pode ocorrer de um aluno, na leitura, pontuar os versos de maneira mais expressiva e diversa do que está escrito, hesitar numa rima, sentir que um verso está muito longo ou com ritmo diverso dos demais.
- Se a leitura puder ser gravada, será mais fácil fazer essas observações, porém, ter uma cópia do poema em mãos já vai possibilitar que se apontem os elementos a serem revistos.
- Converse com os alunos-poetas para colocá-los na posição de escolha consciente, perguntando se essas mudanças na leitura podem ser recuperadas no poema escrito; auxilie-os apresentando diferentes recursos expressivos, como o uso preciso da pontuação, a troca de rima ou da posição de palavras no verso, a realização de inversões frasais etc.

Palavras bem trabalhadas

- Faça os alunos notarem que as figuras de linguagem podem ajudar a criar uma imagem da cidade; complemente as oficinas focalizando um pouco mais a figura da sinestesia, que permite incorporar ao texto as sensações físicas, como ruídos, cores, cheiros etc.
- Acrescente outras atividades para explorar mais as figuras de som, como a aliteração e o ritmo, e especialmente as assonâncias no que diz respeito às vogais nasais e nasalizadas (como ocorre na palavra **an**tigam**en**te).
- Não é necessário trabalhar com o metro do poema diretamente, mas faça-o por meio de outras atividades que focalizem o ritmo, buscando cantá-lo em voz alta, marcá-lo com as mãos ou com os pés, em poemas ou diferentes tipos de texto, como as canções e os trava-línguas.
- Explore de diferentes maneiras os jogos sonoros das palavras para que seja possível trazer esse elemento aos olhos e ouvidos dos alunos.

memórias literárias

Entra em cena o lugar onde vivo

- Desde as oficinas iniciais, chame a atenção dos alunos para os temas e o modo de contar dos textos da Coletânea, sensibilizando-os para as temáticas e as diferentes vozes utilizadas, por meio de perguntas como: “Que temas são tratados?”, “Quem vivenciou e quem está narrando a história?”.
- Lembre-os sempre que um texto do gênero memórias literárias sobre o tema “O lugar onde vivo” não deve apenas recontar vivências rotineiras de um antigo morador que poderiam ter ocorrido em qualquer lugar; as reminiscências devem permitir reconstruir, ainda que de modo parcial, algumas das características do lugar.

Entrevista: um encontro essencial

- Insista com os alunos na importância da escolha da pessoa a ser entrevistada: ela deve não apenas conhecer histórias antigas do lugar, mas também saber contá-las com vivacidade e envolvimento, de forma a motivar os alunos a reconstruí-las com enfoque pessoal e literário.
- Programe atividades extras para avaliar com os alunos tanto a escolha do entrevistado como o roteiro da entrevista; faça-os notar que perguntas que não estimulam o entrevistado a falar ou que não estão direcionadas para o tema geram relatos nem sempre interessantes a respeito da comunidade.
- Proponha ao grupo uma simulação, um ensaio da entrevista, convidando para o papel de entrevistado um professor ou funcionário da escola que resida na localidade há algum tempo.

Não perder o fio da meada

- Para a produção do texto, informe aos alunos que, se preferirem, em vez de narrar só em primeira pessoa, podem apresentar o entrevistado e o contexto em que a entrevista foi realizada para depois passar a palavra ao personagem, demarcando essa passagem com aspas (ver exemplo na Oficina 13); podem ainda escrever sempre em terceira pessoa, reportando-se à narrativa do entrevistado.
- Recontar memórias requer uma atenção especial à progressão do texto; leve os alunos a perceber que, para um texto progredir, é importante que as novas informações estejam de algum modo ancoradas em referentes anteriores, de forma que o leitor não perca o “fio da meada”.
- Proponha atividades específicas para ensinar o manejo adequado dos seguintes aspectos linguísticos e textuais: retomada de referentes, uso de conectores temporais, tempos verbais e indicadores espaciais que recuperem adequadamente épocas e lugares reportados no texto; utilização de discurso direto e indireto.
- Programe outras atividades de reescrita para ajudar os alunos a mesclar no texto aspectos da realidade, narrados pelo entrevistado, com elementos ficcionais e próprios da linguagem literária, visando tornar a narrativa envolvente e singular.

crônicas

A vida cotidiana em foco

- Ao ler com a turma as crônicas da Coletânea, chame a atenção dos alunos para o recorte do cotidiano que cada uma faz, sensibilizando-os para as temáticas a serem focalizadas, por meio de perguntas como: “O que o autor conta?”, “Como ele escolheu o seu tema?”, “A sua história é verdadeira ou pode ter sido inventada?”, “O que ele nos fez ver ou pensar com seu relato?”.
- Faça-os notar que a reconstrução do cotidiano a que a crônica tanto visa pode partir da própria observação, assim como nascer da experiência de outra pessoa; seja como for, deve propiciar ao leitor um instantâneo do lugar em que se vive.
- Enquanto os alunos produzem a crônica, programe outras atividades, como a leitura do texto em voz alta e a escuta pelos colegas na sala de aula, com o objetivo específico de verificar se se trata de um mero relato ou há alguma tensão ou surpresa que vai sendo encaminhada para um desfecho final.

Muitos tons da crônica

- Peça que eles também identifiquem qual é o tom que predomina na crônica ouvida ou lida: humorístico, irônico, lírico, saudosista, enaltecedor, crítico, melancólico etc.
  Proponha atividades específicas para ensinar os alunos a produzir o tom desejado, trabalhando com os seguintes aspectos linguísticos: substituição de palavras e de frases, buscando-se produzir efeitos de sentido pela escolha lexical e estruturação de orações; uso da pontuação, especificamente de reticências, aspas, parênteses e hífens para introduzir comentários, alusões, explicações, ironia, humor etc.; uso de variedades linguísticas com o objetivo de criar uma linguagem cotidiana e leve que caracteriza o gênero etc.
- Lembre-os sempre que, embora a crônica seja uma narrativa, costuma apresentar trechos descritivos, mas estes devem ter uma função clara no texto, ou seja, contribuir para caracterizar pessoas e lugares, produzir tensões, compor o tom da crônica etc.; estimule-os a cortar trechos descritivos em que nenhum desses aspectos se sobressai.

Olhar atento do observador

- Faça-os ver que na descrição de cenários, o que se revela é a posição do observador em relação ao que é descrito, o seu ponto de vista, e que é necessário ser fiel a ele para manter a coerência.
- Acrescente que, além de narrativo-descritiva, pode-se dizer que a crônica também é argumentativa: conta-se algo com a intenção de fazer o leitor aceitar determinado ponto de vista, uma forma específica de ver o mundo; desafie a classe a identificar a “tese” que se esconde por trás de cada crônica.
- Programe atividades de reescrita para ajudar os alunos a mesclar adequadamente no texto aspectos da realidade com elementos ficcionais e próprios da linguagem literária, visando tornar a narrativa envolvente e singular.

artigos de opinião

De olho na questão polêmica

- Desde as oficinas iniciais, mostre aos alunos que os artigos de opinião da Coletânea não buscam meramente enaltecer ou denunciar uma situação, acontecimento, pessoa ou lugar, mas apresentam uma polêmica, mostram os dois lados de uma questão e defendem um deles, analisando o assunto, sem necessariamente apresentar soluções ou desfechos.
- Complemente as oficinas, realizando atividades para ajudar os alunos a recortar a polêmica de fundo, dentro do assunto que vão focalizar; ressalte que a polêmica se instala quando pelo menos duas posições opostas sobre um mesmo aspecto do assunto se confrontam.
- Peça que, antes de começar a escrever o texto, os alunos formulem, por escrito, a polêmica que está na base do assunto a ser tratado, na forma de uma pergunta cuja resposta só possa ser *sim* ou *não*. Caso sua escola possua o jogo *O.P. Brasil*, forneça aos alunos, como modelo, as questões propostas nele e desafie a turma a avaliar se a pergunta que cada um criou é mesmo polêmica e pode ser respondida dessa forma.

Buscar bons argumentos

- Eleja algumas polêmicas, divida a classe em grupos e, independentemente da opinião que cada um tenha sobre o assunto, defina, em cada grupo, quais alunos vão formular por escrito as posições contrárias e quais vão formular as posições favoráveis à pergunta polêmica, arrolando também os argumentos que seriam usados para defender as diferentes posições.
- Peça que eles pesquisem, leiam mais sobre o assunto para garimpar bons argumentos relativos à posição que lhes coube defender; entre os seis tipos de argumentos tratados na Oficina 9, cada aluno deve formular argumentos de, pelo menos, três tipos diferentes.
- Promova um debate aberto sobre as polêmicas formuladas; faça a mediação do debate, estimulando os alunos a refutar, com base nos argumentos que pesquisaram, a opinião e os contra-argumentos dos oponentes.
- Para escrever o texto, insista na necessidade de que a polêmica esteja claramente expressa e volte a lembrá-los que não se trata de apenas denunciar um problema do lugar onde vivem, mas sim de analisá-lo, assumindo uma posição acerca do assunto, baseando-se em argumentos variados e refutando posições contrárias.

Amarrando o texto

- Proponha atividades específicas de reescrita do texto para ensinar o manejo adequado dos seguintes aspectos linguísticos e textuais: escolha de palavras, fazendo-os notar que elas não são neutras, expressam opinião e posições; progressão temática, para evitar que o texto dê grandes saltos ou perca o fio da meada; uso de conectivos que introduzem argumentos e conclusões, para amarrar o texto; critério claro de paragrafação para guiar o leitor etc.
- Proponha um trabalho à parte para a definição do título do artigo de opinião que deve, sem explicitar a posição final, antecipar a controvérsia para o leitor, instigando-o a ler o texto.
- Insista na necessidade de evitar clichês e fórmulas gastas, estimule-os a fazer uso de recursos autorais, como a utilização precisa da pontuação, do humor, da ironia, de referências literárias, de perguntas retóricas etc.

Informações

www.escrevendoofuturo.org.br

Central de atendimento

0800 771 9310

PDE

Parceria

Coordenação Técnica

CENPEC

Iniciativa

Fundação Itaú Social

FNDE

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA